

ALGARVE CONJUNTURA

ÍNDICE

- » Enquadramento Nacional
- » Mercado de trabalho
 - Emprego
 - Desemprego
 - Salários e custo da mão-de-obra
- » Apoios Sociais
- » Endividamento das empresas
- » Turismo
- » Construção e Habitação
- » Transportes
- » Políticas Públicas

BOLETIM TRIMESTRAL nº3
Informação reportada a 31 de Março de 2010

CCDR *Alg*

OBSERVATÓRIO *Alg*
das Dinâmicas Regionais

- No 1º trimestre de 2010 alguns dos indicadores relativos à região Algarvia indicam uma desaceleração ou mesmo uma inversão das oscilações negativas observadas em períodos anteriores, à semelhança do que ocorreu a nível nacional.
- Os estabelecimentos hoteleiros da região apresentam evolução positiva, face a período homólogo, no que se refere ao número de hóspedes (1,1%), preço médio por dormida (19,4%) e proveitos totais (1,8%). O movimento de passageiros no aeroporto de Faro também aumentou (0,3%), sendo de destacar o crescimento (22%) do número de passageiros de vôos domésticos.
- O mercado de trabalho manteve a tendência de contracção. A população empregada diminuiu 2,5% face ao mesmo período de 2008 (-1,8 % no caso do país). A situação afectou sobretudo os trabalhadores por conta de outrem com contrato sem termo, cujo número decresceu 4,8%.
- A taxa de desemprego atingiu o valor mais elevado dos últimos 10 anos, tanto no país (10,6%), como no Algarve (13,6%), onde o crescimento face a período homólogo e ao trimestre anterior foi superior ao das restantes regiões. O número de desempregados ascendeu aos 30,5 mil, mais 7,8 mil do que em período homólogo.
- Nas actividades com maior destaque regional, a construção continuou a apresentar o aumento homólogo mais significativo (86%). No entanto, verificou-se uma desaceleração substancial face à evolução em trimestres anteriores, o mesmo sucedendo no alojamento e restauração e no comércio.
- O incumprimento bancário das empresas subiu ligeiramente face ao 4º trimestre de 2009. Em Março, 4,2% do crédito concedido encontrava-se vencido.
- O número de novas construções diminuiu, face ao 1º trimestre de 2009, no que se refere ao licenciamento para obras (-21,6%), mas aumentou (53%) no caso dos edifícios concluídos.
- Até 31 de Março tinham sido aprovados 127 projectos no PO Algarve 21, com um investimento total elegível de 118,2M€ e correspondente comparticipação comunitária de 43,4M€. A taxa de compromisso do Programa subiu para 25,6%, 1,7 pp acima do valor de Dezembro. A taxa de execução evoluiu de 3,7% para 4,8% no mesmo período, enquanto a taxa de realização aumentou 3,3pp, atingindo 19% no final do trimestre¹.

1) os valores apresentados não incluem assistência técnica

ENQUADRAMENTO NACIONAL

		2008	2009	1T09	2T09	3T09	4T09	1T10
PIB ¹	vh (%)	0,0	-2,6	-3,9	-3,1	-2,3	-1,0	1,8
Procura interna	vh (%)	1,1	-3,0	-3,6	-3,9	-2,5	-2,0	1,3
Despesas Consumo Final	vh (%)	1,5	0,0	-0,4	-0,4	-0,1	0,7	2,4
Consumo das famílias	vh (%)	1,8	-1,0	-1,6	-1,3	-1,2	0,2	2,8
FBC	vh (%)	-0,3	-14,1	-15,3	-16,7	-11,8	-12,6	-3,8
Exportações	vh (%)	-0,3	-11,8	-19,0	-15,5	-9,8	-2,0	8,5
Importações	vh (%)	2,8	-10,8	-15,1	-14,8	-8,7	-4,3	5,2
VAB ¹	vh (%)	0,5	-2,3	-3,8	-2,9	-1,9	-0,6	1,8
Taxa de desemprego	%	7,6	9,5	8,9	9,1	9,8	10,1	10,6
Índice de Preços no Consumidor	vh (%)	2,6	-0,8	0,0	-1,1	-1,5	-0,7	0,3
Indicador de clima económico	sre/mm3m	0,0	-1,6	-3,2	-2,3	-0,7	-0,4	-0,5
Índice de produção da construção	vcs-vh-mm3m	-1,3	-6,6	-4,1	-5,7	-6,3	-9,2	-8,2
Índice volume negóc comerc retalho (deflac)	vh-mm3m	0,2	-1,9	-4,6	-1,6	-2,1	0,2	0,7
Indicador de confiança dos Consumidores	sre/mm3m	-38,4	-38,5	-51,0	-43,5	-29,5	-30,0	-35,4

1) Dados encadeados em volume. Alterado o ano base das Contas Nacionais, que passou a ser 2006. Os valores do quadro reflectem já essa alteração.

No 1º trimestre de 2010 o Produto Interno Bruto (PIB) aumentou 1,8% (em volume) face a período homólogo de 2009, invertendo a tendência negativa dos últimos trimestres (-1% no 4º trimestre de 2009). Deve referir-se que, segundo o INE, este aumento está "parcialmente associado a um efeito de base", uma vez que o PIB apresentou uma quebra de 3,9% no 1º trimestre de 2009.

Para a variação do PIB contribuiu positivamente quer a procura interna (1,4 pp no 1º trimestre de 2010, contra -2,2pp no último trimestre de 2009), quer a procura externa líquida (0,5pp no 1º trimestre; 1,1pp no anterior trimestre).

A procura interna registou um crescimento homólogo de 1,3%, em oposição à evolução negativa do anterior trimestre (-2%). Tal resultou do comportamento do consumo privado que cresceu 2,8%. As despesas de consumo final das famílias residentes apresentaram um forte incremento na componente de bens de consumo duradouro: 15,1% face ao 1º trimestre de 2009 (-6,5% no 4º trimestre desse ano), apesar deste aumento ser "explicado,

em grande medida, por um forte efeito de base, uma vez que estas despesas das famílias tinham diminuído 20,6% no 1º trimestre de 2009"².

O investimento, por seu turno, também apresentou um comportamento mais favorável, ao diminuir de forma menos intensa no 1º trimestre de 2010 (-3,8%) do que no 4º trimestre de 2009 (-12,6%). A FBCF em Construção manteve a tendência de quebra, embora a variação homóloga no 1º trimestre deste ano (-6,8%) tenha sido menos menos significativa do que no trimestre anterior (-11,9%).

As exportações aumentaram 8,5% (-2,9% no 4º trimestre). As importações apresentaram igualmente um aumento homólogo positivo, que atingiu 5,2% (-4,3% no trimestre anterior).

O emprego total (óptica das Contas Nacionais) diminuiu 1,7% face a período homólogo de 2009. A taxa de desemprego voltou a subir, atingindo os 10,6% no 1º trimestre de 2010.

MERCADO DE TRABALHO: Emprego

No Algarve, a taxa de emprego do 1º trimestre de 2010 fixou-se nos 52,5% (média nacional 55,6%), tendo decrescido 1,9 pp relativamente ao mesmo período de 2009.

A população empregada, cerca de 193,2 mil indivíduos, diminuiu 2,5% em comparação a trimestre homólogo. Esta quebra foi inferior à observada no último trimestre de 2009 (-3,2%) mas, apesar disso, corresponde ao segundo decréscimo mais significativo desde, pelo menos, o início de 2001.

A contracção no 1º trimestre foi mais acentuada no emprego masculino (-3,9%) do que no feminino (-0,7%), embora no primeiro caso a evolução tenha sido favorável por comparação com o último trimestre de 2009 (decréscimo homólogo 6,1%), ao contrário do que aconteceu com as mulheres, cujo emprego registou então aumento homólogo (0,6%).

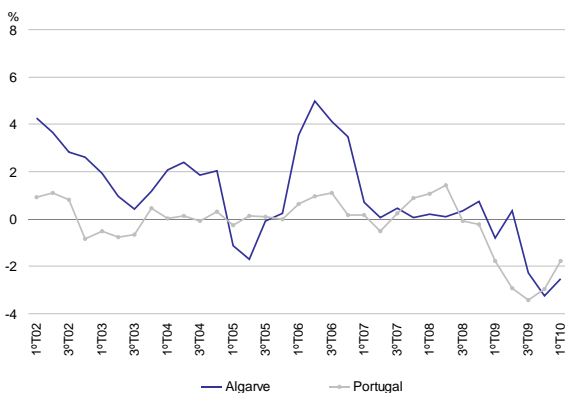
A situação penalizou também todos os trabalhadores com nível de escolaridade igual ou inferior ao 9º ano. O emprego aumentou entre os que detinham ensino secundário (14,8%) ou superior (8,2%).

Os trabalhadores por conta de outrem foram os mais afectados pela diminuição do emprego. Este grupo registou menos 4.200 indivíduos (-2,8%) do que no 1º trimestre de 2009. Para tal contribuiu o decréscimo dos contratados sem termo (-4,8%). Manteve-se a tendência de crescimento (5,2%) dos trabalhadores com contrato a termo.

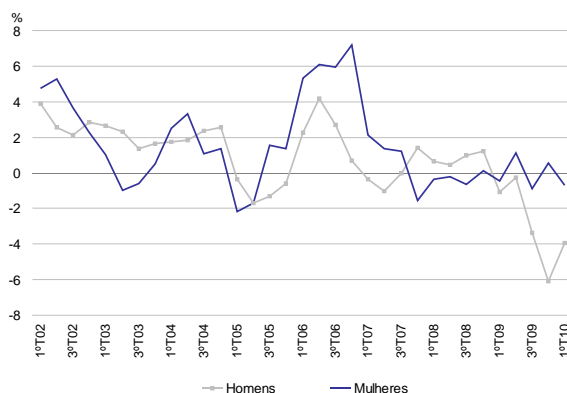
No caso dos que trabalham por conta própria registou-se redução homóloga de 2,3%, embora se tenha atenuado o ritmo de decréscimo dos últimos trimestres. Os trabalhadores por conta própria isolados diminuíram 3%, tendo a quebra sido de 0,7% no caso dos que têm pessoas ao serviço.

A construção civil foi, mais uma vez e face ao 1º trimestre de 2009, a actividade com maior perda absoluta de trabalhadores (-4.300). Essa redução correspondeu a uma variação homóloga de -15,7%, sendo, contudo, de referir que este valor é o menos negativo dos últimos trimestres. A redução do emprego no comércio e reparação de veículos fixou-se nos 9,9%, tendo sido de -4,8% no alojamento, restauração e similares.

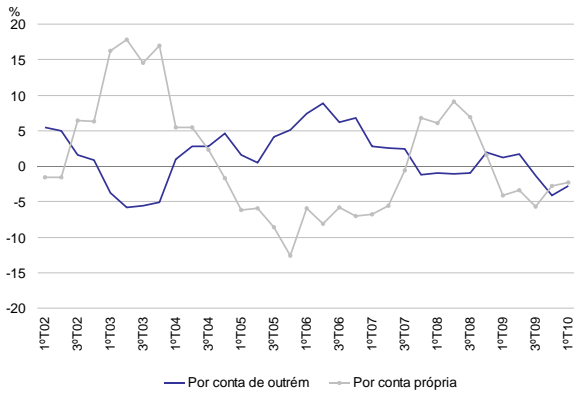
População empregada
(variação homóloga)



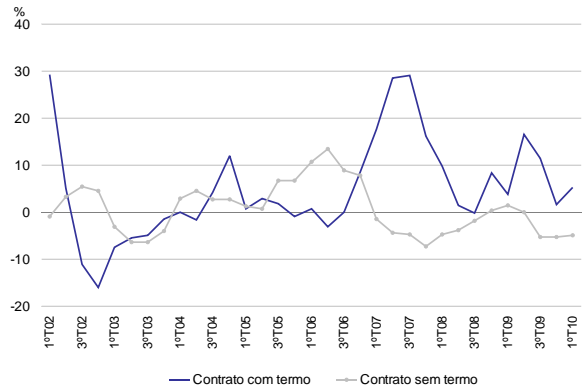
Algarve. População empregada, por género
(variação homóloga)



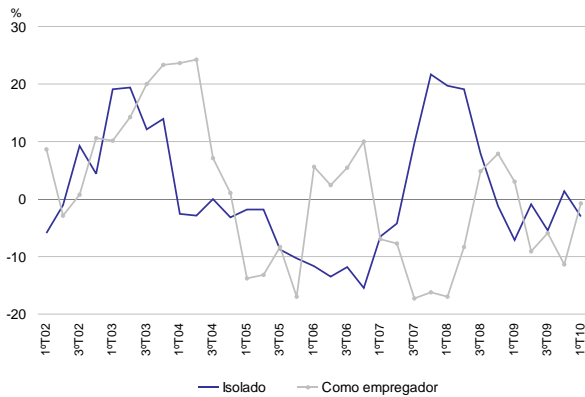
Algarve. População empregada, segundo a situação na profissão
 (variação homóloga)



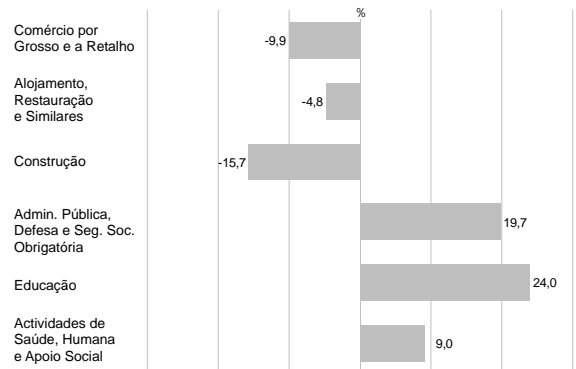
Algarve. População empregada, por conta de outrem
 (variação homóloga)



Algarve. População empregada por conta própria
 (variação homóloga)



Algarve. População empregada nas actividades com maior peso no emprego regional
 (variação homóloga)



		2008	2009	1ºT09	2ºT09	3ºT09	4ºT09	1ºT10	
Taxa de Actividade (15 e mais anos)									
Portugal	%	62,5	61,9	62,1	61,9	61,7	61,8	62,1	
Algarve	%	60,5	61,1	60,7	61,2	61,4	61,2	60,8	
	vh (pp)	-0,1	0,6	0,5	0,8	0,7	0,7	0,1	
Homens	%	67,7	68	67,6	67,7	68,5	0,4	67,3	
Mulheres	%	53,3	54,3	53,8	54,7	54,4	1	54,3	
Taxa de emprego (15 e mais anos)									
Portugal	%	57,8	56	56,6	56,3	55,6	55,6	55,6	
Algarve	%	56,2	54,8	54,4	55,7	55,1	54	52,5	
	vh (pp)	-0,4	-1,4	-1	-0,4	-1,9	-2,4	-1,9	
Homens	%	64,1	61,6	61,9	62,6	61,8	59,9	58,6	
Mulheres	%	48,5	48,1	47	48,8	48,5	48,1	46,4	
Algarve - População empregada		milhares	203,1	200	198,2	203	201,4	197,5	193,2
	vh(%)	0,3	-1,5	-0,8	0,3	-2,3	-3,2	-2,5	
Homens	vh(%)	0,9	-2,8	-1,1	-0,3	-3,4	-6,1	-3,9	
Mulheres	vh(%)	-0,2	0,1	-0,5	1,1	-0,9	0,6	-0,7	
EB - 1º ciclo	vh(%)	-3,5	-9,2	-6,2	-10,0	-9,0	-3,4	-9,4	
EB - 2º ciclo	vh(%)	-7,3	-0,6	-1,0	5,1	3,1	-7,6	-11,9	
EB - 3º ciclo	vh(%)	1,3	-5	-1,3	-2,2	-4,8	-3,8	-9,8	
Secundário e pós-secundário	vh(%)	8,0	5,2	1,3	3,4	2,6	-0,8	14,8	
Superior	vh(%)	8,6	19,4	21,5	27,9	12,3	1,9	8,2	
Por sector e activ. Económica (CAE-Rev. 3)									
Agricultura e pescas	vh(%)	-	-16,4	-19,9	-23,9	-18,9	3,6	3,7	
Indústria, construção, energia e água	vh(%)	-	-15,3	-15,7	-12,3	-13,7	-19,6	-11,9	
Construção	vh(%)	-	-21,1	-20,3	-16,8	-20,1	-27,7	-15,7	
Serviços	vh(%)	-	4,0	5,9	6,4	2,3	0,9	-0,6	
Comércio por grosso e a retalho, repar. veículos automóveis...	vh(%)	-	7,9	13,7	10,8	9,6	-1,6	-9,9	
Alojamento, restauração e similares	vh(%)	-	-2,4	5,1	1,2	-4,4	-10,9	-4,8	
Trabalhadores por conta de outrem		milhares	153,7	152,7	152	155,5	153,6	149,8	147,8
	vh(%)	-0,3	-0,7	1,2	1,7	-1,3	-4,1	-2,8	
Com contrato de trabalho sem termo	vh(%)	-2,6	-2,2	1,5	0,0	-5,3	-5,4	-4,8	
Com contrato de trabalho com termo	vh(%)	4,8	8,2	3,8	16,6	11,4	1,6	5,2	
População empregada a tempo completo	vh(%)	-0,3	0,1	1,9	3,0	0,1	-4,2	-2,9	
População empregada a tempo parcial	vh(%)	0,0	-18,2	-16,9	-23,6	-29,4	-1,7	3,7	
Trabalhadores por conta própria		milhares	46,5	44,7	43,6	45,1	45,2	44,7	42,6
	vh(%)	5,9	-3,9	-4,2	-3,4	-5,6	-2,8	-2,3	
Isolado	vh(%)	10,7	-3,1	-7,1	-0,9	-5,5	1,3	-3,0	
Como empregador	vh(%)	-3,4	-6,3	3,0	-9,1	-6,0	-11,3	-0,7	
Sub-emprego visível ¹		milhares	2,5	2,6	2,2	2,3	2,9	3,1	2,2
	vh(%)	4,2	4,0	10,0	-8,0	0,0	19,2	0,0	

1) Desvio do padrão de qualidade/Coefficiente de variação elevado

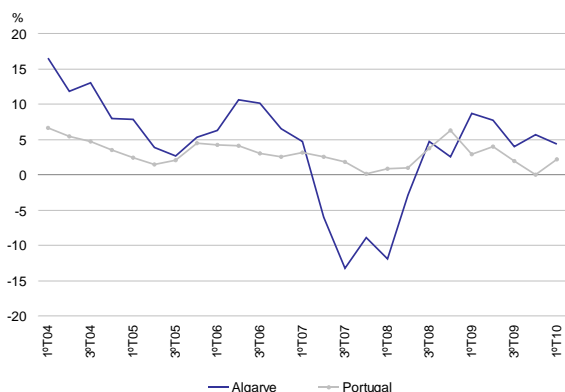
MERCADO DE TRABALHO: Salários e custo da mão-de-obra

O salário médio líquido dos trabalhadores por conta de outrem da região algarvia fixou-se em 779€ no 1º trimestre do ano. O crescimento nominal face a período homólogo foi de 4,3%, o que representa uma desaceleração comparativamente ao trimestre anterior. O valor médio nacional (773€) registou uma variação homóloga de 2,1%.

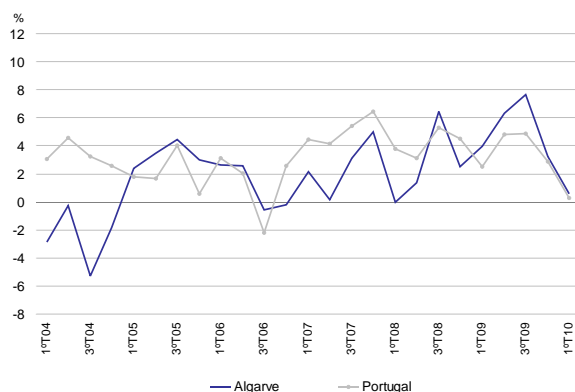
No Algarve, o índice de custo de trabalho¹ aumentou 0,6% em relação ao 1º trimestre de 2009, sendo esta variação ligeiramente superior à média do país (0,3%).

No caso das três actividades com maior peso no emprego regional, o respectivo índice registou variação inferior à média regional: negativa no caso da construção (-0,4%) e do alojamento e restauração (-5,2%); com um crescimento homólogo de 0,4% no comércio por grosso e a retalho.

Rendimento médio mensal líquido da população empregada por conta de outrem (variação homóloga)



Índice do custo do trabalho (variação homóloga) (excl. Administração Pública e corrigido dos dias úteis)



		2008	2009	1ºT09	2ºT09	3ºT09	4ºT09	1ºT10	
Rendimento méd. mensal líquido (TCO)	Portugal	€	746	764	757	766	761	765	773
		vh(%)	2,9	2,4	2,9	3,9	1,9	0,0	2,1
Algarve	€	708	752	747	759	738	770	779	
	vh(%)	-2,2	6,2	8,7	7,7	3,9	5,6	4,3	
Índice do custo de trabalho (corrig.dias úteis)	Portugal	2008=100	100	105,3	88,5	91,7	117,9	116,8	89,0
		vh(%)	4,3	3,8	2,5	4,8	5,0	2,9	0,3
Algarve	2008=100	100	105,6	88,9	96,0	116,9	119,7	89,0	
	vh(%)	2,7	5,3	4,0	6,3	7,7	3,2	0,6	

1) Índice corrigido dos dias úteis e excluindo a Administração Pública

MERCADO DE TRABALHO: Desemprego

A taxa de desemprego voltou a subir no 1º trimestre de 2010, à semelhança do que ocorreu em todas as regiões, excepto na Madeira. O Algarve continua a apresentar a taxa mais elevada (13,6%, face aos 10,6% de média nacional), sendo a região que registou uma subida mais acentuada em relação ao trimestre anterior (+1,8pp) e também ao período homólogo de 2009 (+3,3pp).

A taxa de desemprego masculina atingiu os 12,9% e, ao contrário do que tinha sucedido no 4º trimestre de 2009, foi inferior à feminina (14,5%). No caso dos homens o aumento homólogo atingiu os 4,5pp, enquanto a taxa de desemprego feminina subiu 1,9pp.

Tal como no país, também no Algarve os jovens continuam a ser os mais afectados pelo desemprego. A taxa deste grupo é a mais elevada (28,7%) e foi a que mais cresceu (3,6pp) em termos homólogos.

No 1º trimestre de 2010 existiam 30.500 desempregados no Algarve, mais 7.800 indivíduos ou 34% do que em idêntico período de 2009. Este acréscimo significa, no entanto, uma desaceleração face às variações homólogas dos dois trimestres anteriores. Os indivíduos com 45 e mais anos passaram a constituir o maior grupo de desempregados (33%), e o crescimento homólogo da classe atingiu 85%.

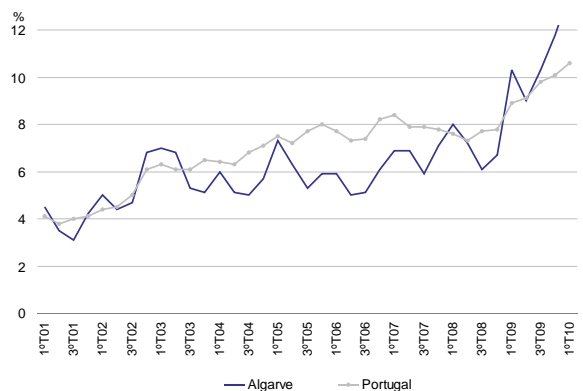
Cerca de 45% dos que procuravam emprego, encontravam-se nessa situação há um ano ou mais. Apesar desta proporção ser inferior à média nacional (52%), no Algarve verificou-se um aumento de 123% face ao 1º trimestre de 2009, enquanto no país a subida foi de 42%.

No que se refere ao desemprego registado¹ por actividade refira-se que, apesar do contínuo e significativo crescimento dos desempregados oriundos da construção, a evolução registada no 1º trimestre de 2010 (+85% do que em período homólogo), corresponde a uma desaceleração acentuada face às variações nos últimos trimestres.

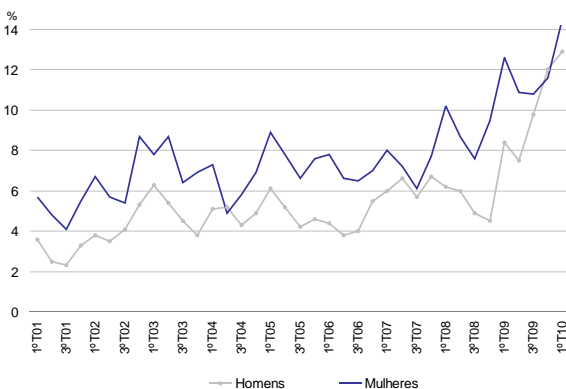
No 1º trimestre deste ano atenuou-se igualmente o ritmo de crescimento dos desempregados do alojamento e restauração (25%) e do comércio (23%).

Tal como no trimestre anterior, o aumento homólogo do número de desempregados foi superior à média regional em sete dos concelhos algarvios. Ainda por comparação ao 4º trimestre de 2009, registou-se uma quebra no ritmo de crescimento em 14 dos 16 concelhos.

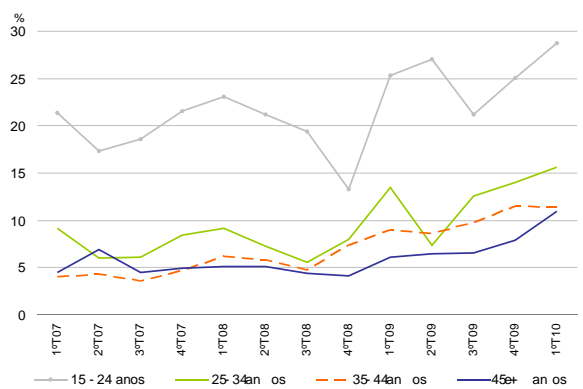
Taxa de desemprego



Algarve. Taxa de desemprego, por género

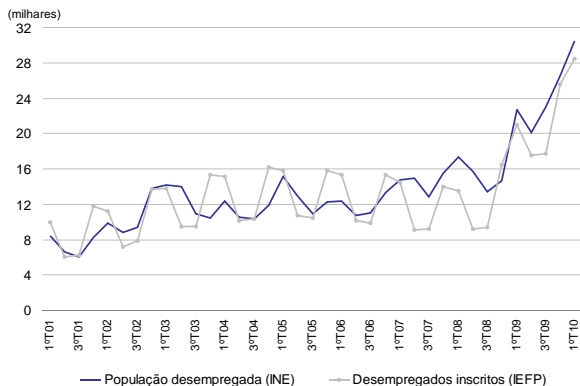


Algarve. Taxa de desemprego, por grupo etário

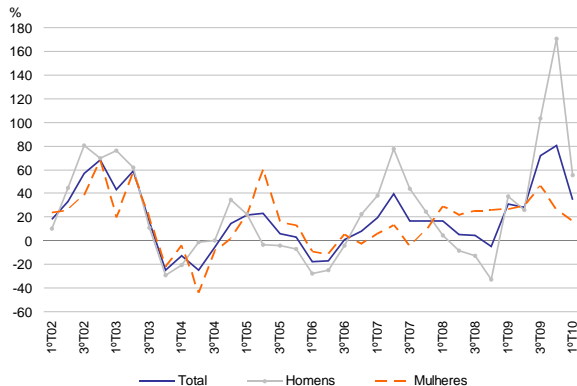


1) dados IEFP relativos ao final do último mês de cada trimestre

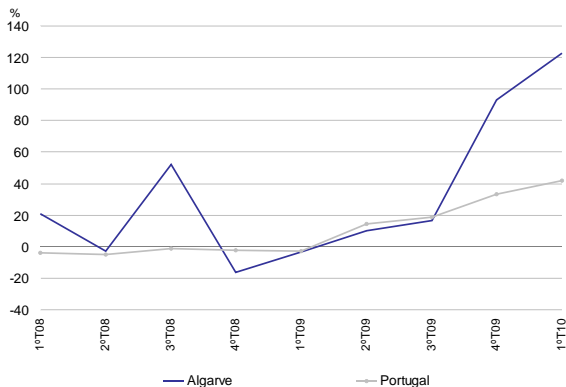
Desemprego na região do Algarve



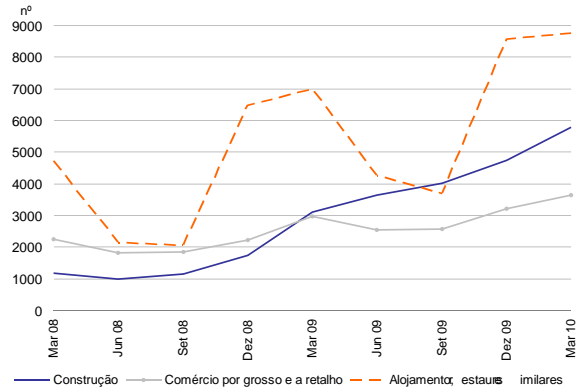
Algarve. População desempregada, por género (variação homóloga)



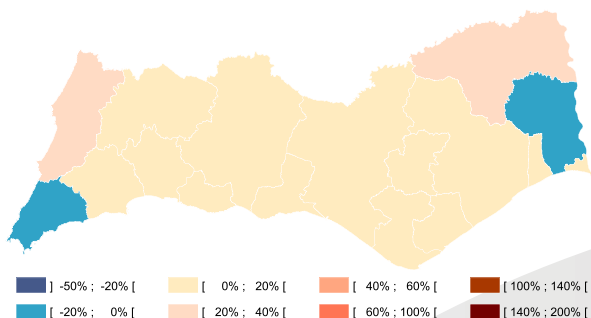
Algarve. População desempregada há 1 ano ou mais (variação homóloga)



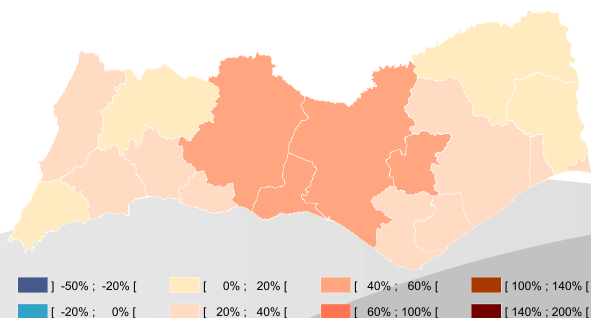
Algarve. Desempregados inscritos à procura de novo emprego, nas actividades com maior peso no emprego regional



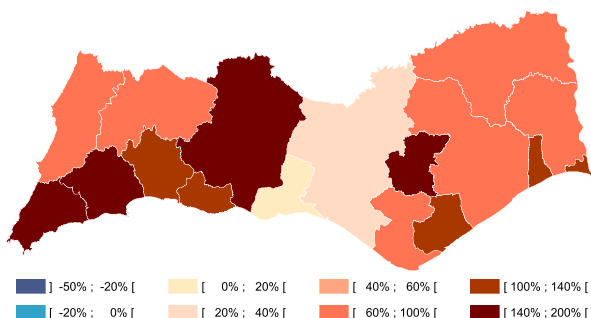
Algarve. Desempregados inscritos . 1ºT10 (variação face ao 4ºT09)



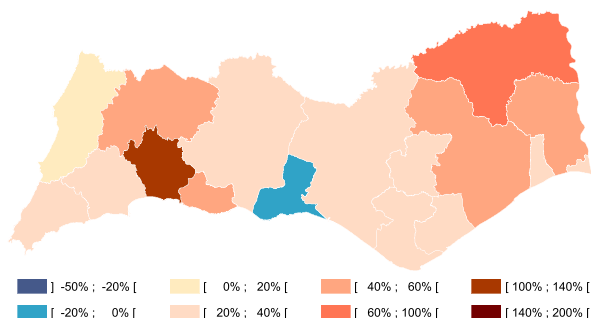
Algarve. Desempregados inscritos . 1ºT10 (variação homóloga)



Algarve. Desempregados inscritos
 há 1 ano ou mais. 1ºT10
 (variação homóloga)



Algarve. Desempregados com mais de 55 anos
 inscritos . 1ºT10
 (variação homóloga)



		2008	2009	1ºT09	2ºT09	3ºT09	4ºT09	1ºT10
Taxa de desemprego								
Portugal	%	7,6	9,5	8,9	9,1	9,8	10,1	10,6
Algarve	%	7	10,3	10,3	9	10,3	11,8	13,6
Homens	%	5,4	9,4	8,4	7,5	9,8	12	12,9
Mulheres	%	9	11,5	12,6	10,9	10,8	11,6	14,5
15 - 24 anos	%	19,3	24,6	25,3	27	21,2	25,1	28,7
25 - 34 anos	%	7,5	11,9	13,5	7,4	12,6	14	15,6
35 - 44 anos	%	6,1	9,7	9	8,6	9,8	11,5	11,4
mais de 45 anos	%	4,7	6,8	6,1	6,5	6,6	7,9	11,0
Algarve - População desempregada	milhares	15,3	23,1	22,7	20,1	23	26,5	30,5
	vh(%)	5,5	51,0	31,2	28,0	71,6	80,3	34,4
Homens	vh(%)	-14,5	80,0	37,3	26,0	103,3	170,9	55,3
Mulheres	vh(%)	26,1	31,0	26,5	29,8	45,9	26,1	16,9
Há 12 ou mais meses	vh(%)	10,3	25,0	-3,2	10,3	16,4	92,9	123,0
À procura de novo emprego	vh(%)	10,3	50,4	28,5	30,8	71,3	93,0	37,4
Desempregados inscritos (IEFP)	milhares	12,1	20,5	21,0	17,5	17,7	25,6	28,5
	vh(%)	3,7	68,4	55,2	91,5	88,2	55,2	35,8
À procura de novo emprego								
Construção	vh(%)	a)	206,0	161,9	268,0	246,0	174,0	85,8
Comérc. por grosso e a retalho	vh(%)	a)	37,8	31,5	39,0	37,6	43,2	23,0
Alojamento, restauração e similares	vh(%)	a)	52,8	48,4	99,0	79,4	32,3	25,2
Trabalhadores ocupados em PEE	nº	1 130	1 746	1 432	1 633	1 884	2 034	1 940

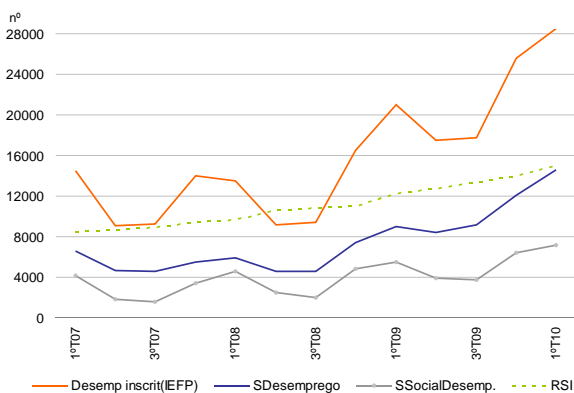
a) impossibilidade de cálculo, devido a revisão da CAE

APOIOS SOCIAIS

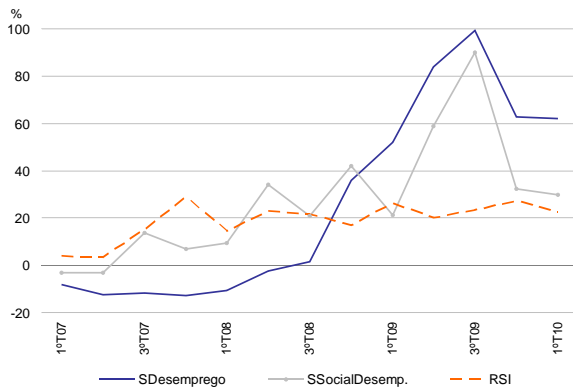
No final do 1º trimestre, 14.586 indivíduos residentes no Algarve encontravam-se a receber subsídio de desemprego. Tal representa um aumento de 62%, cerca de 5.590 novos beneficiários, face a igual trimestre de 2009. Este crescimento foi similar ao do trimestre anterior mas menos intenso do que o registado nos 2º e 3 trimestres de 2009.

O aumento do número de beneficiários com processamento de Subsídio Social de Desemprego (30%) e de Rendimento Social de Inserção (23%) foi mais ligeiro do que o observado no 4º trimestre de 2009.

Algarve. Segurança social - Beneficiários com processamento



Algarve. Segurança Social - Beneficiários com processamento (variação homóloga)



Segurança Social

Beneficiários com processamento

		1ºT09	2ºT09	3ºT09	4ºT09	1ºT10
Subsídio de Desemprego	nº	9 000	8 414	9 188	12 073	14 586
	vh(%)	52,1	84,0	99,4	62,8	62,1
Subsídio Social de Desemprego	nº	5 533	3 938	3 726	6 392	7 184
	vh(%)	21,3	58,9	89,8	32,4	29,8
Rendimento Social de Inserção	nº	12 240	12 769	13 309	13 973	15 001
	vh(%)	26,2	20,2	23,3	27,2	22,6

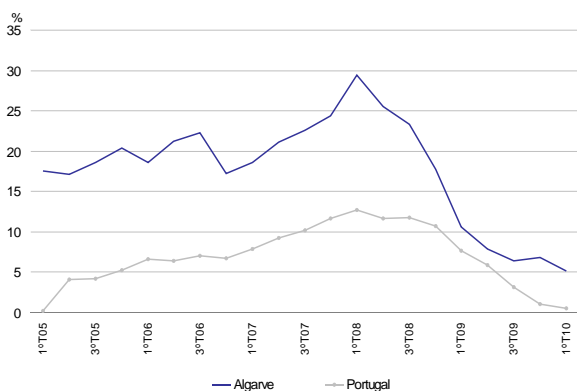
ENDIVIDAMENTO DAS EMPRESAS

No 1º trimestre de 2010, o montante dos empréstimos concedidos às sociedades com sede na região aumentou 5,2% em termos homólogos. No país o crescimento foi de 0,5%. Estes valores correspondem às variações homólogas mais reduzidas dos últimos anos e serão reflexo da retração no investimento empresarial e, simultaneamente, de maiores dificuldades na

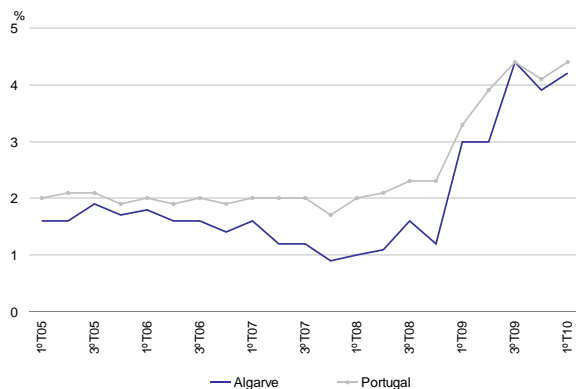
obtenção de financiamento junto das entidades bancárias.

A proporção de crédito vencido face ao crédito concedido subiu ligeiramente, alcançando 4,2% (+0,3pp que no anterior trimestre). A nível nacional o incumprimento das obrigações bancárias foi semelhante, fixando-se nos 4,4%.

Empréstimos concedidos a sociedades não financeiras
 (variação homóloga)



Rácio de crédito vencido/crédito concedido às empresas



Sociedades não financeiras

Empréstimos concedidos (saldos em fim de trimestre)

		1ºT09	2ºT09	3ºT09	4ºT09	1ºT10
Portugal	vh(%)	7,7	5,9	3,2	1,0	0,5
Algarve	vh(%)	10,6	7,9	6,4	6,8	5,2
Rácio crédito vencido/crédito concedido						
Portugal	%	3,3	3,9	4,4	4,1	4,4
Algarve	%	3,0	3,0	4,4	3,9	4,2

TURISMO

O movimento de passageiros do aeroporto de Faro aumentou 0,3% em relação ao trimestre homólogo. De realçar que, embora ligeira, esta variação inverte o ciclo negativo que se verificava desde o 3º trimestre de 2008. As quebras mais significativas, quer em termos relativos, quer absolutos, ocorreram nos mercados Espanhol e Irlandês (com quase -12.200 passageiros do que no 1º trimestre de 2009). No entanto, o crescimento assinalável dos passageiros domésticos (22%), possivelmente associado ao surgimento de novas rotas nacionais operadas por companhias de baixo custo, e o aumento de outros mercados, com destaque para o Sueco e o Dinamarquês, compensaram tal situação.

O número de hóspedes dos estabelecimentos hoteleiros do Algarve subiu 1,1% relativamente ao 1º trimestre do ano anterior. As dormidas, apesar de terem decrescido 3,6% (-1,1% a nível nacional), correspondem à evolução mais positiva desde o 4º trimestre de 2008.

Ao contrário do que sucedeu no trimestre anterior, as dormidas de residentes em Portugal tiveram um decréscimo superior às dos não-residentes.

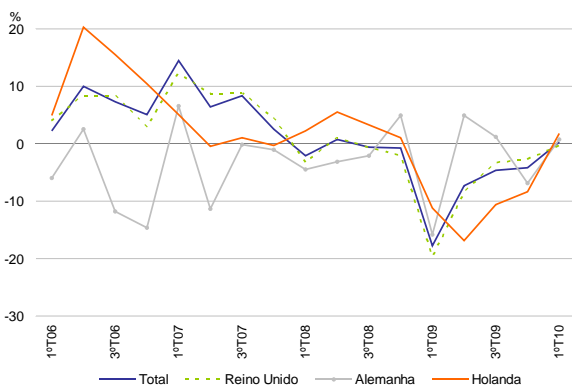
A estada média em Março foi de 4,7 noites, não tendo havido alteração face ao mesmo mês de 2009. Já a taxa líquida de ocupação-cama subiu muito ligeiramente, situando-se nos 28,9% (+0,6pp do que em Março do ano anterior). No país, a ocupação-cama foi de 30,6%.

No 1º trimestre o preço médio por dormida na hotelaria da região (18,7€) teve um aumento nominal de 19,4% face a período homólogo, contrariando a tendência de quebra registada em todos os trimestres de 2009. A nível nacional o aumento foi mais suave (6,6%) e o preço médio fixou-se em 29,9€.

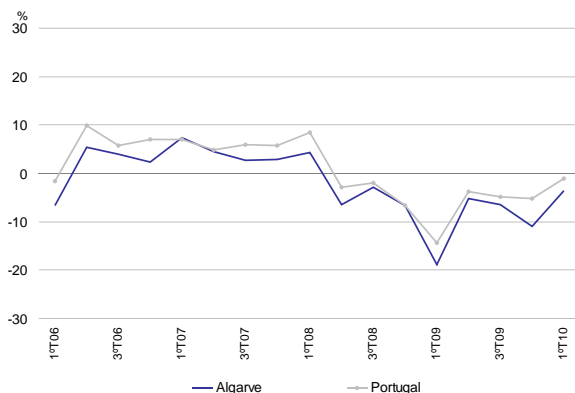
A receita por quarto disponível (REVPAR), por sua vez, foi de quase 10€ no caso do Algarve e de 16,4€ para Portugal, o que reflecte uma variação homóloga negativa de 11,9% e 16,8%, respectivamente.

Os proventos totais dos estabelecimentos hoteleiros da região subiram 1,8% em termos homólogos, invertendo o ciclo negativo iniciado no 4º trimestre de 2008. No conjunto do país o decréscimo (-1,4%) foi menos intenso do que nos trimestres anteriores.

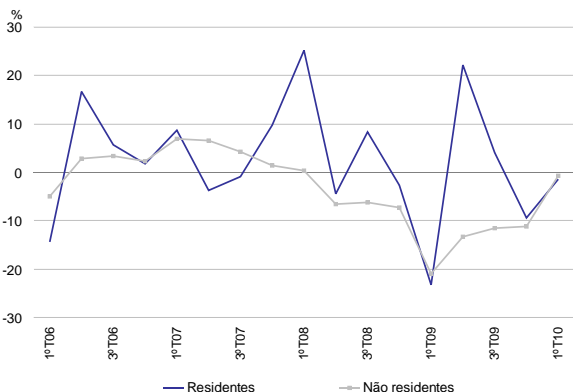
Movimento de passageiros no aeroporto de Faro
 (variação homóloga)



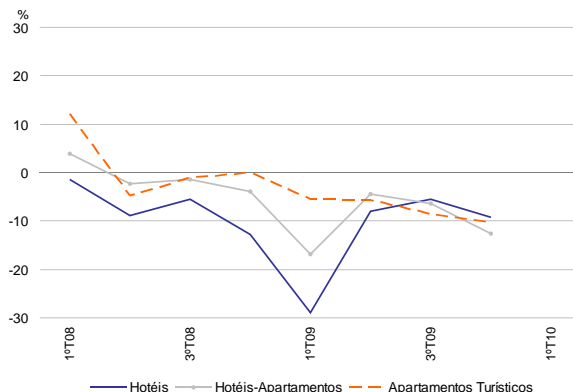
Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros
 (variação homóloga)



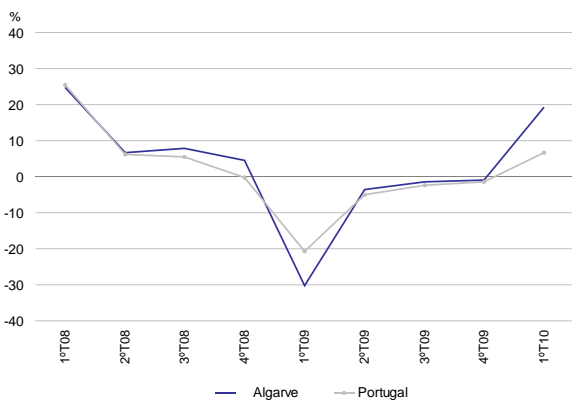
Algarve. Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a origem dos hóspedes (variação homóloga)



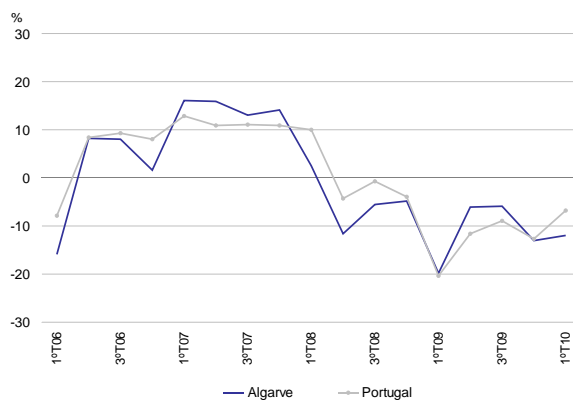
Algarve. Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por tipo de estabelecimento (variação homóloga)



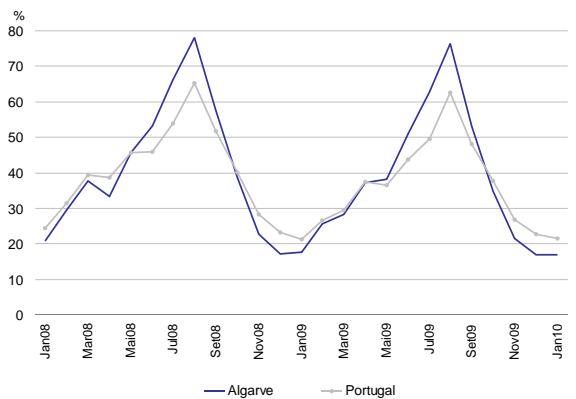
Preço médio por dormida (variação homóloga)



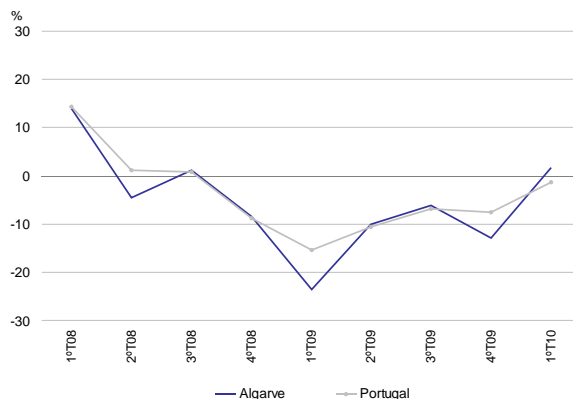
Receita por quarto disponível (REVPAR) (variação homóloga)



Taxa líquida mensal de ocupação-cama



Proveitos totais dos estabelecimentos hoteleiros (variação homóloga)



		2008	2009	1ºT09	2ºT09	3ºT09	4ºT09	1ºT10
Movimento passageiros (aeroporto Faro)								
Total	milhares	5 447	5 061	578	1 552	2 040	892	580
	vh(%)	-0,4	-7,1	-17,8	-7,3	-4,7	-4,2	0,3
Reino Unido	vh(%)	-0,7	-6,8	-19,7	-8,5	-3,3	-2,7	-0,3
Alemanha	vh(%)	-1,5	-1,4	-15,8	4,9	1,2	-6,8	0,7
Holanda	vh(%)	3,5	-12,2	-11,2	-16,9	-10,5	-8,3	1,7
Dormidas em estab. hoteleiros								
Portugal	vh(%)	-1,3	-6,7	-14,4	-4,5	-4,8	-5,2	-1,1
Algarve	milhares	14 265	12 955	1 728	3 670	5 710	1 848	1 666
	vh(%)	-3,0	-9,2	-18,9	-5,3	-6,6	-11,0	-3,6
Residentes	vh(%)	5,6	3,1	-23,3	22,2	4,1	-9,4	-1,5
Não residentes	vh(%)	-5,5	-13,5	-20,9	-13,3	-11,6	-11,2	-0,6
Hotéis	vh(%)	-7,0	-10,8	-29,0	-8,0	-5,5	-9,2	x
Hotéis-apartamentos	vh(%)	-1,2	-8,5	-16,8	-4,4	-6,3	-12,7	x
Apartamentos turísticos	vh(%)	-0,6	-7,6	-5,6	-5,8	-8,5	-10,4	x
Estada média				(Fev09)	(Mar09)	(Jan10)	(Fev10)	(Mar10)
Portugal	nº noites	2,9	2,8	2,6	2,7	2,4	2,6	2,7
Algarve	nº noites	4,9	4,7	4,8	4,7	4,3	4,9	4,7
Taxa líquida de ocupação-cama				(Fev09)	(Mar09)	(Jan10)	(Fev10)	(Mar10)
Portugal	%	41,3	38,3	26,7	29,6	21,5	27,2	30,6
Algarve	%	43,3	40,9	25,7	28,3	16,9	25,0	28,9
Preço médio por dormida								
Portugal	€	34,0	31,4	28,1	31,6	34,3	31,7	29,9
	vh(%)	8,7	-7,6	-20,6	-5,1	-2,4	-1,5	6,6
Algarve	€	25,8	23,7	15,7	24,7	33,2	21,2	18,7
	vh(%)	10,1	-8,1	-30,1	-3,6	-1,5	-1,0	19,4
Proveitos totais dos estab. hoteleiros								
Portugal	vh(%)	1,0	-9,5	-15,5	-10,5	-6,9	-7,6	-1,4
Algarve	vh(%)	-0,3	-10,3	-23,6	-10,1	-6,2	-12,9	1,8
REVPAR								
Portugal	€	31,8	27,8	17,6	29,1	41,6	21,3	16,4
	vh(%)	-0,6	-12,6	-21,7	-11,6	-9,0	-12,7	-6,8
Algarve	€	26,2	24,0	10,1	22,9	44,5	12,0	8,9
	vh(%)	-5,8	-8,4	-19,8	-6,1	-5,9	-13,0	-11,9

CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO

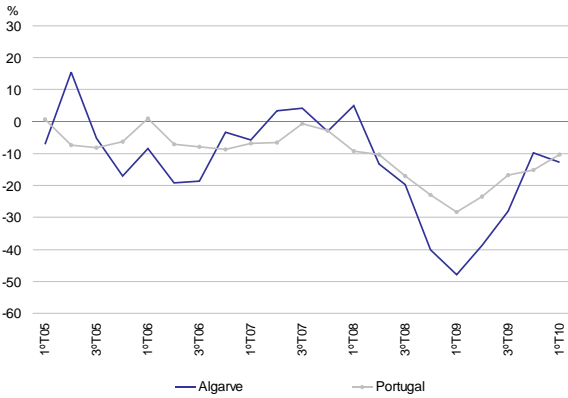
Nos primeiros três meses de 2010 o número de obras licenciadas diminuiu 12,8% no Algarve e 10,4% no país, face a período homólogo. Estes valores contrastam com a dinâmica positiva registada na conclusão de obras. De facto, os dados relativos aos últimos trimestres, recentemente disponibilizados pelo INE, apontam para um crescimento homólogo substancial (46,8%) no número de edifícios concluídos na região. Esta variação é, ainda, bastante superior à média nacional (11,9%)

O índice de preços de manutenção e reparação regular da habitação (ano 2000= 100) voltou a subir, ainda que com menor intensidade do que nos

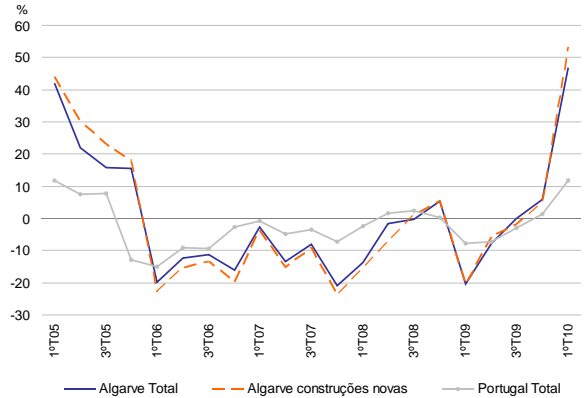
trimestres anteriores. Na região algarvia, a variação homóloga do índice no 1º trimestre de 2010 foi de 1,6%, enquanto no Continente se fixou nos 0,6%.

O valor médio da habitação no Algarve, tendo por base a avaliação bancária, fixou-se nos 1467€/m², mais 1% do que em idêntico período do ano passado. Este crescimento foi inferior ao observado a nível nacional (3,6%). A cidade de Faro registou a subida mais significativa (9,5%), seguida de Olhão (5,1%). Portimão, por sua vez, apresentou uma desvalorização de 1%.

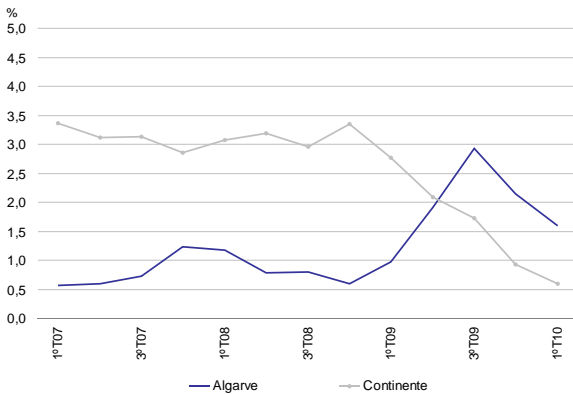
Licenciamento de obras - Total
(variação homóloga)



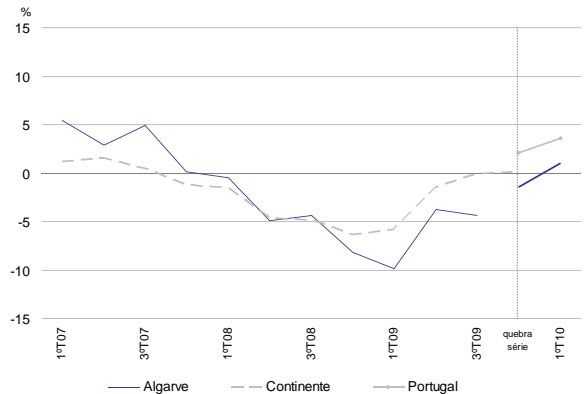
Edifícios concluídos
(variação homóloga)



Preços de manutenção e reparação da habitação
(variação homóloga)



Avaliação bancária da habitação
(variação homóloga)



		2008	2009	1T09	2T09	3T09	4T09	1T10
Edifícios licenciados								
Portugal - Total	vh(%)	-14,7	-21,4	-28,4	-23,5	-16,6	-15,2	-10,4
Algarve - Total	vh(%)	-16,8	-34,0	-47,8	-38,8	-28,0	-9,8	-12,8
Construç. novas	vh(%)	-24,9	-44,0	-56,9	-48,3	-38,5	-16,2	-21,6
Construç. novas para habitação	vh(%)	-26,6	-46,5	-59,3	-52,7	-39,8	-16,1	-21,5
Edifícios concluídos								
Portugal - Total	vh(%)	0,4	-4,1	-7,6	-7,2	-3,0	1,4	11,9
Algarve - Total	vh(%)	-3,0	-5,5	-20,4	-7,7	0,0	5,8	46,8
Construções novas		-4,6	-5,7	-20,7	-5,5	-1,8	4,9	53,2
Construç. novas para habitação		-6,1	-4,5	-20,9	-4,3	2,0	5,0	54,0
Preços manutenç. e reparaç.da habitação								
Continente	vh(%)	3,1	1,9	2,8	2,1	1,7	0,9	0,6
Algarve	vh(%)	0,8	2,0	1,0	1,9	2,9	2,1	1,6
Avaliação bancária da habitação¹								
Portugal	€/m2	nd	1 143	1 131	1 136	1 146	1 157	1 172
Algarve	€/m2	nd	1 420	1 452	1 466	1 454	1 470	1 467
Faro	€/m4	nd	1 384	1 330	1 381	1 396	1 427	1 457
Olhão	€/m5	nd	1 220	1 210	1 213	1 213	1 244	1 272
Portimão	€/m6	nd	1 452	1 453	1 454	1 460	1 440	1 438

TRANSPORTES

Após vários trimestres com comportamento homólogo negativo, o tráfego comercial no aeroporto de Faro voltou a crescer nos três primeiros meses do ano: o movimento de aviões aumentou 1% e o de passageiros 0,3%, em comparação com o mesmo período de 2009.

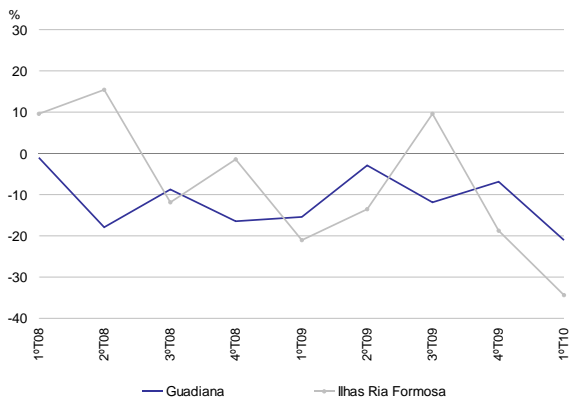
O transporte ferroviário teve também uma evolução favorável, com o volume de passageiros a aumentar 0,6%. Tal derivou quer do acréscimo dos utilizadores dos combóios regionais (0,3%), quer dos passageiros de longo curso (2,1%).

O mesmo não aconteceu no transporte de passageiros de e para as ilhas da Ria Formosa que diminuiu 34,4%. O tráfego fluvial no Guadiana também decresceu (-21%), mas de forma menos intensa.

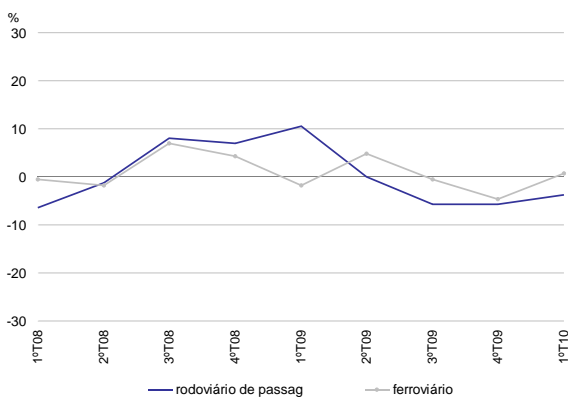
No caso do transporte rodoviário de passageiros, manteve-se a tendência de quebra no 1º trimestre de 2010 (-3,7% em termos homólogos). Embora os passageiros das carreiras urbanas e internacionais tenham aumentado, 4,7% e 7,1% respectivamente, tal não foi suficiente para compensar a descida no transporte inter-urbano e inter-regional.

O tráfego médio diário (TMD) nos principais nós ou vias de acesso/saída da região diminuiu igualmente no 1º trimestre de 2010. Essa variação foi mais evidente na Ponte Internacional do Guadiana (-11,4%) e no nó da A2 com a A22 (-5,1%). Na Via do Infante o TMD, cerca de 13.900 viaturas, foi 4% inferior ao do mesmo período de 2009.

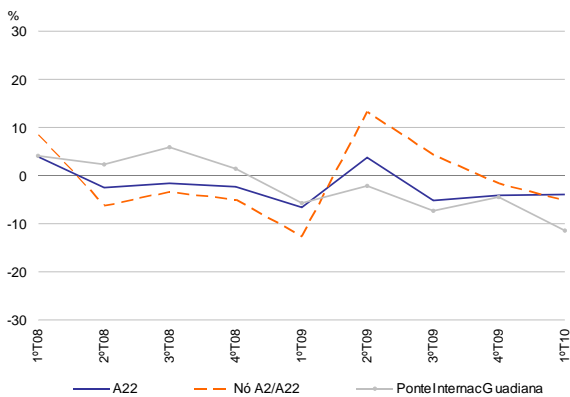
Algarve. Transporte marítimo e fluvial, movimento de passageiros (variação homóloga)



Algarve. Transporte rodoviário e ferroviário, movimento de passageiros (variação homóloga)



Algarve. Tráfego médio diário na rede viária estruturante (variação homóloga)



		2008	2009	1T09	2T09	3T09	4T09	1T10
Trafego Médio Diário								
A22	vh (%)	-0,9	-3,1	-6,6	3,7	-5,2	-4,1	-4,0
Nó A2/A22	vh (%)	-2,4	2,0	-12,7	13,1	4,4	-1,6	-5,1
Nó de Castro Marim - Fronteira	vh (%)	3,8	-5,1	-5,6	-2,1	-7,3	-4,5	-11,4
Passageiros transportados								
Rodoviário de passageiros								
Urbano	vh (%)	6,1	3,7	4,6	6,1	4,5	0,4	4,7
Interurbanas	vh (%)	0,6	-0,3	-14,5	-0,5	-7,2	-6,7	-4,9
Interregional	vh (%)	4,7	-6,6	-14,1	-4,7	-4,7	-4,8	-3,8
Internacional	vh (%)	6,0	-0,2	-11,5	23,9	-4,8	-5,6	7,1
Ferroviário								
Regional	vh (%)	1,4	-1,3	-1,4	4,1	-1,3	-6,6	0,3
Longo Curso	vh (%)	5,7	1,8	-3,8	7,4	1,1	2,2	2,1
Marítimo/Fluvial								
Ilhas Ria Formosa	vh (%)	-7,0	3,4	-21,1	-13,6	9,7	-18,7	-34,4
Guadiana	vh (%)	-11,0	-9,7	-15,4	-2,9	-11,8	-6,9	-21,0
Aéreo								
Vôos	vh (%)	-1,2	-6,2	-14,3	-6,3	-4,3	-3,3	1,0
Passageiros	vh (%)	-0,4	-7,1	-17,8	-7,3	-4,7	-4,1	0,3

POLÍTICAS PÚBLICAS

No final do 1º trimestre de 2010, o investimento elegível dos 882 projectos aprovados¹⁾ na região do Algarve, no âmbito do PO Algarve21, POPH, POVT e do POCTEP ascendia a 287,9M€, dos quais 158,2M€ correspondiam à comparticipação comunitária.²⁾

O POPH, com 732 projectos aprovados, apresentava os indicadores de desempenho mais favoráveis. Cerca de 94% do fundo comunitário programado para o Eixo 8 - Algarve já se encontrava comprometido e a taxa de realização atingiu 33%.

No PO Algarve 21, até 31 de Março, tinham sido aprovados 127 projectos com um valor elegível de 118,2M€ e uma comparticipação comunitária de 43,4M€. A taxa de compromisso do Programa passou de 23,9% no fim de 2009, para 25,6% no actual trimestre. A taxa de realização atingiu 18,8%, 3,3 pp acima do valor de Dezembro.

No Eixo 1 - Competitividade, Inovação e Conhecimento, o investimento elegível dos 88 projectos apro-

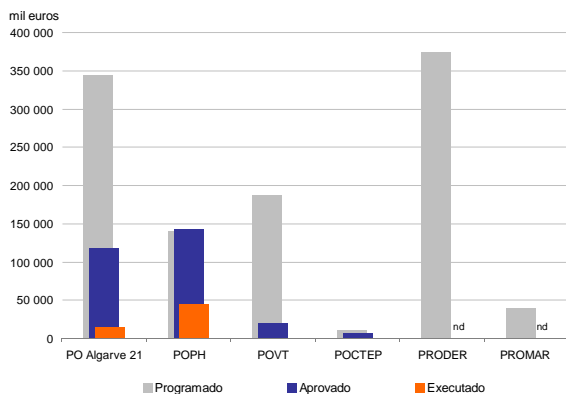
vados ascendia a 72,1 M€, cerca de 61% do total aprovado no PO. As taxas de compromisso e de execução associadas ao eixo rondaram, ambas, os 22%.

No quadro do sistema de incentivos às empresas (excluindo SAFPRI - engenharia financeira) foram apoiados 74 projectos, com um investimento elegível de 54,2M€.

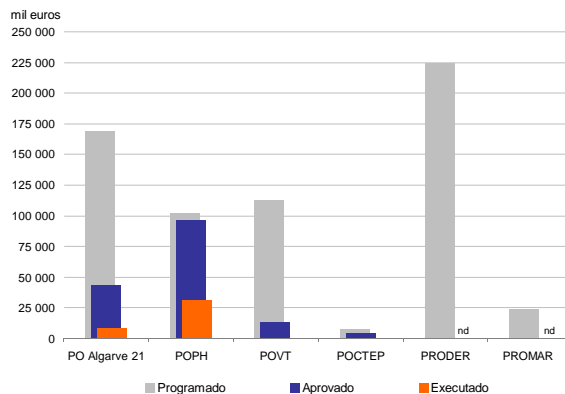
As aprovações do Eixo 2 – Protecção e Qualificação Ambiental mantiveram-se inalteradas face ao final de 2009, sendo de referir apenas a alteração da taxa de realização que passou de 39% para 42% a 31 de Março.

O investimento elegível aprovado no Eixo 3 – Valorização Territorial e Desenvolvimento Urbano atingiu os 41,1M€, mais 3,5M€ do que em período anterior. A taxa de compromisso subiu para os 34% e de realização atingiu 13%, tendo sido neste eixo que se verificou a evolução mais favorável dos indicadores financeiros, face ao 4º trimestre.

Investimento total elegível ⁽¹⁾⁽²⁾



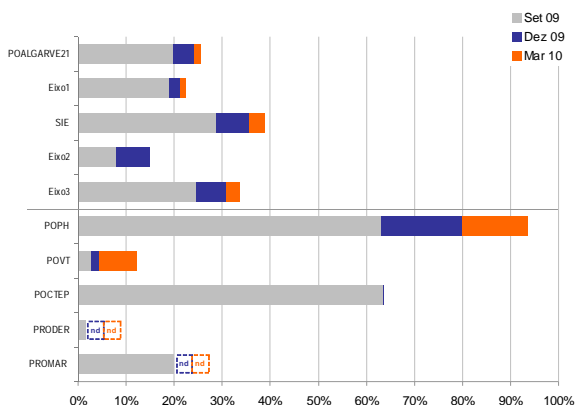
Fundo Comunitário ⁽¹⁾⁽²⁾



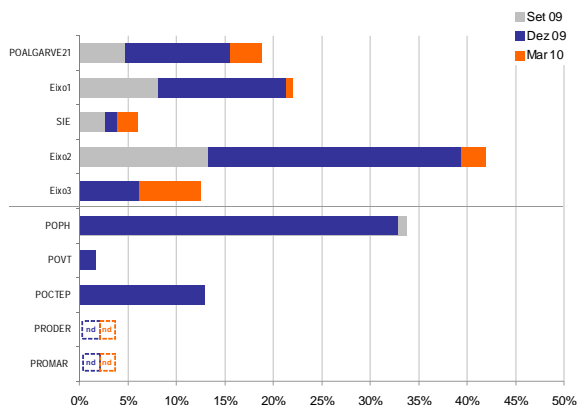
1) excluem-se valores relativos à assistência técnica dos programas

2) PRODER e PROMAR - dados não disponíveis

Taxa de compromisso



Taxa de realização



Unid.: mil euros

	Programado ¹			Aprovado ¹			Executado ¹		
	Invest. total elegível	Despesa Pública	Fundo Comunitário	Invest. total elegível	Despesa Pública	Fundo Comunitário	Invest. total elegível	Despesa Pública	Fundo Comunitário
PO Algarve 21	344 276	234 113	169 266	118 213	77 825	43 411	15 402	15 352	8 155
E1 Competit., Inovação e Conhecimento	187 069	108 752	89 958	72 136	31 748	20 198	8 350	8 300	4 451
Sistemas de incentivos às empresas ²	-	-	35 000	54 196	13 808	13 623	873	823	823
E2 Protecção e Qualificação Ambiental	35 235	29 808	18 322	4 975	4 975	2 725	1 926	1 926	1 142
E3 Valoriz. Territorial e Desenv. Urbano	121 972	95 553	60 986	41 102	41 102	20 488	5 126	5 126	2 563
POPH	141 504	141 504	102 750	143 554	-	96 091	44 289	-	31 482
POVT	188 333	-	113 000	19 534	-	13 674	223	-	156
POCTEP	10 471	-	7 853	6 647	6 647	4 985	861	215	646
PRODER	375 000	-	225 000	nd	nd	nd	nd	nd	nd
PROMAR	39 874	30 890	23 987	nd	nd	nd	nd	nd	nd
TOTAL	1 099 458	406 507	641 856	287 949	84 472	158 161	60 774	15 567	40 439

Indicadores financeiros (Fundo Comunitário)

	Tx compromisso (AP/PR)	Tx execução (EX/PR)	Tx realização (EX/AP)	Tx pagamento (PG/AP)	Tx reembolso (PG/EX)
PO Algarve 21	25,6%	4,8%	18,8%	21,3%	113,4%
E1 Competit., Inovação e Conhecimento	22,5%	4,9%	22,0%	24,3%	110,1%
Sistemas de incentivos às empresas ²	38,9%	2,4%	6,0%	8,3%	137,0%
E2 Protecção e Qualificação Ambiental	14,9%	6,2%	41,9%	41,6%	99,2%
E3 Valoriz. Territorial e Desenv. Urbano	33,6%	4,2%	12,5%	15,7%	125,5%
POPH	93,5%	30,6%	32,8%	33,1%	101,1%
POVT	12,1%	0,1%	1,1%	1,3%	111,8%
POCTEP	63,5%	8,2%	13,0%	0,0%	0,0%
PRODER	-	-	-	-	-
PROMAR	-	-	-	-	-

1) excluem-se valores relativos à assistência técnica dos programas 2) não inclui engenharia financeira

POLÍTICAS PÚBLICAS: PO ALGARVE 21 . Projecto em destaque

Longevity Wellness Resort Monchique

Promotor: Montinho de Monchique, Lda

Enquadramento: Eixo 1 - Apoio à competitividade e inovação das empresas / Incentivos à qualificação e internacionalização de PME / SI Qualificação PME individuais

Investimento total: 886.000€

Calendarização prevista: 01-01-2010 a 31-12-2010

Localização: Monchique

O projecto de Internacionalização e Qualificação do Empreendimento Longevity Wellness Resort Monchique desenvolve-se em três eixos: internacionalização, organização e criação de um modelo de gestão e certificação do empreendimento.

O investimento permitirá a participação em feiras de turismo internacionais de referência, a realização de *fam trips* para operadores turísticos internacionais e *press trips* para jornalistas estrangeiros especializados e opinion makers em turismo, bem como a presença nos diversas seminários a realizar pela ATA, direccionadas para operadores turísticos/agências de viagens internacionais.

Além disso, serão contractualizados serviços especializados (produto/mercado) de Relações Públicas e de assessoria para os mercados externos e, ainda, de prospecção/marketing.

O reforço da imagem institucional é outra das componentes que irá contribuir para a estratégia de marketing/promoção da marca Longevity, nomeadamente através da concepção/design de logótipos (com uma nova abordagem à identidade verbal e visual - *rebrand*) e do desenvolvimento de material promocional de elevada qualidade em quatro idiomas.

Outra aposta será a presença do Longevity Wellness Resort Monchique num universo de publicações ligadas ao sector do turismo, quer de carácter mais generalista, quer centradas em produtos específicos como SPA, turismo de saúde ou congressos e incentivos. A adesão a *websites* especializados, o desenvolvimento de um sistema de reservas *on-line* em tempo real, a maximização e optimização da operação *front-office* e *back-office* e a implementação da certificação *Responsible Hotel Club* são outras das iniciativas a concretizar.



Foto: Longevity Wellness Resort Monchique

Fontes:

Enquadramento nacional:

Contas Anuais Nacionais Preliminares (INE); Contas Nacionais Trimestrais (INE); Síntese Económica de Conjuntura (INE)

Mercado de Trabalho:

Inquérito ao Emprego (INE); Mercado de Emprego: Estatísticas Mensais (IEFP); Concelhos: Estatísticas Mensais (IEFP); Índice do custo do trabalho (INE)

Apoios Sociais:

Centro Regional de Segurança Social do Algarve

Endividamento das empresas:

Boletim Estatístico (Banco de Portugal)

Turismo:

Ana, Aeroportos de Portugal, SA – Aeroporto de Faro; Inquérito à Permanência de Hóspedes e Outros Dados na Hotelaria (INE); Estatísticas do Turismo (INE); Actividade turística, Destaque do INE (INE); IMPACTUR, CIITT (Universidade do Algarve);

Construção e Habitação:

Inquérito aos Projectos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios (INE); Inquérito à avaliação bancária na habitação (INE); Índice de preços de manutenção e reparação regular da habitação (INE)

Transportes:

Ana, Aeroportos de Portugal, SA – Aeroporto de Faro; CP -Comboios de Portugal ; Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos; EVA Transportes, SA; EP – Estradas de Portugal, SA; InIR – Instituto de Infra-Estruturas Rodoviárias, IP

Políticas públicas:

Observatório do QREN, Secretariado Técnico do PO Algarve 21, Secretariado Técnico do POPH, Estrutura de Apoio Técnico do PROMAR; CCDDR Algarve - Organismo Intermédio do POCTEP para o Algarve; www.proder.pt;

Siglas:

CAE - Classificação das Actividades Económicas
IEFP - Instituto de Emprego e Formação Profissional
mm3m - média móvel de 3 meses
nd - não disponível

PEE - Programas Especiais de Emprego

PIB - Produto Interno Bruto

POCTEP - Programa Operacional de Cooperação Transfronteiriça Espanha-Portugal

POPH - Programa Operacional Potencial Humano

POVT - Programa Operacional Valorização do Território

pp. - pontos percentuais

PRODER - Programa de Desenvolvimento Rural

PROMAR - Programa Operacional das Pescas

RevPar - Revenue per Available Room (receita por quarto disponível)

sre - saldo de respostas extremas

TCO - trabalhadores por conta de outrem

TMD - Tráfego médio diário

vcs - valores corrigidos de sazonalidade

vh - variação homóloga

Informação específica ou não publicada, disponibilizada por:



Aeroportos de Portugal SA – Aeroporto de Faro

Centro Regional de Segurança Social de Faro

Comboios de Portugal

Direcção Geral das Pescas e Aquacultura

Estradas de Portugal, SA

Euroscut, SA

Eva Transportes, SA

Instituto de Infra-estruturas Rodoviárias, IP

Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos, IP

Contactos:

Observatório das Dinâmicas Regionais do Algarve

António Ramos (aramos@ccdr-alg.pt)

Isabel Beja (ibeja@ccdr-alg.pt)

Geral (observatorio@ccdr-alg.pt)

Imprensa:

Gabinete de Comunicação e Imagem da CCDDR Algarve

Carlos Cruz (ccruz@ccdr-alg.pt)

www.ccdr-alg.pt

Tel.: 289 89 52 00